



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SEVER DO VOUGA

Relatório
Análise do processo de avaliação dos alunos
relativo ao 3.º Período
Pelo Coordenador do Departamento de Línguas

Ano Letivo: 2020/2021

O presente relatório apresenta a análise dos resultados alcançados pelos alunos nas várias disciplinas do Departamento de Línguas, a monitorização das medidas implementadas no âmbito da promoção do sucesso escolar (conforme o ponto 1 do art.º 15.º do Despacho normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho) assim como das medidas implementadas por este agrupamento no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular.

1. Monitorização da aplicação dos critérios de avaliação definidos pelo Conselho Pedagógico (por disciplina/ano e ponderação da avaliação por período);

Os subcoordenadores do Departamento de Línguas – João Resende (grupos 200, 210, 300), Augusta Graça (grupo 320), Elisa Costa (grupos 120, 220 e 330) e Lúcia Soeiro (grupo 350) afirmaram que os critérios específicos de avaliação foram cumpridos, após ponderação realizada em reuniões de trabalho colaborativo semanais bem como nas reuniões das subcoordenações disciplinares realizadas a 13 (Português e Francês), 15 (Inglês) e 19 (Espanhol) de julho relativamente aos procedimentos, aos instrumentos e aos processos de avaliação utilizados.

2. Ponto da situação relativo ao cumprimento das planificações:

Na disciplina de **Português** as planificações foram integralmente cumpridas no 5.º, 9.º e 12.º anos.

No 6.º ano, não foram lecionados os seguintes conteúdos: Discurso indireto (nas 4 turmas); Frase simples/complexa e o Resumo (6.º A/6.º B). As docentes referiram, como justificação, a necessidade sistemática de revisão e consolidação de conteúdos gramaticais (classes/formação de palavras e funções sintáticas), assim como a insistência na escrita e melhoria de textos com discurso direto.

No 7.º ano (turmas C, D, E) não foram dadas as Orações (coordenadas e subordinadas). O ritmo lento dos alunos; os constrangimentos decorrentes do ensino à distância; a maior necessidade de solicitar as intervenções dos alunos e de reforçar as aprendizagens realizadas no

6.º ano e durante o ensino à distância foram as razões aludidas pela professora. Nas turmas A e B, pelas mesmas razões, não foram lecionadas as orações subordinadas adjetivas relativas.

No 8.º ano (turma D), ficaram por dar as orações subordinadas substantivas completivas. Trata-se de uma turma com muitas dificuldades (4 alunos com RTP; 2 com PPSE), onde houve necessidade de reforçar as aprendizagens realizadas no 7.º ano e durante o ensino à distância. Nas turmas B e E também não foram lecionadas as orações subordinadas adjetivas relativas, pois foi necessário reforçar e sistematizar vários conteúdos gramaticais lecionados durante o 2.º período.

Nas turmas do 10.º ano A e B todas as aprendizagens essenciais foram realizadas, embora o planificado no domínio de Educação Literária tenha ficado incompleto, uma vez que já não houve oportunidade para trabalhar as reflexões do poeta dos cantos IX e X de *Os Lusíadas*.

No 11.º ano não foi lecionada a unidade didática “Cesário Verde” em nenhuma das turmas, tendo a professora do 11.º B acrescentado que, nesta turma, não foi cumprida a planificação no domínio da Educação Literária, pois só foi lido e analisado um soneto de Antero de Quental e o *Livro de Cesário Verde* nem sequer foi apresentado. Deste modo, no próximo ano letivo, haverá necessidade de retomar e trabalhar a obra destes dois autores.

No que respeita as disciplinas de **Oficina de Expressão Dramática (OED)** e **Oficina de Teatro (OT)**, constatou-se que os resultados foram bons e que se regista uma progressão dos alunos, desde o 1.º período. Os docentes responsáveis referiram que, atendendo à realidade experienciada este ano letivo, os trabalhos basearam-se, essencialmente, na improvisação, não se tendo exigido muito rigor técnico, nem projetos muito elaborados, mas promovendo a responsabilidade, o respeito, a criatividade e a autonomia dos alunos.

No que concerne ao 8.º ano, a docente Paula Bastos explicou que, apesar de difícil, foi concretizado um trabalho tripartido: improvisação (1.º p); redação de textos (2.º p) e apresentação de um projeto performativo (3.º p), tendo sido valorizadas as competências transversais que contribuíram para o desenvolvimento dos alunos.

Na disciplina de **Francês**, as planificações foram cumpridas no 8.º ano, embora não tenha havido tempo para consolidar devidamente alguns conteúdos gramaticais e outros já tinham sido retirados por serem geralmente retomados no 9.º ano, embora com mais profundidade. No 7.º ano, não foi lecionada a última unidade temática que inclui vocabulário relativo ao meio envolvente, às vantagens e aos inconvenientes da vida na cidade e no campo, à descrição de um itinerário, às estações do ano e às condições meteorológicas. Também ficaram por lecionar alguns conteúdos gramaticais: o pronome adverbial *y*; situar no espaço: *à droite*, *à gauche*, *en face de*; o presente do indicativo dos verbos impessoais e os artigos partitivos. No 9.º ano, ficaram por lecionar os seguintes conteúdos: a expressão de fim: *pour/afin de + infinitif*; a expressão de obrigação *il faut que + verbes réguliers au subjonctif*; as expressões de causa: *comme*, *à cause de*. Há ainda a ressaltar que tendo em conta o reduzido tempo semanal de aulas, alguns dos

conteúdos como *gérondif*, *voix passive*, *discours indirect* já não foram considerados na planificação deste ano letivo.

Na disciplina de **Inglês**, apesar da situação vivida com um novo confinamento que obrigou ao regime de ensino não presencial, as planificações foram cumpridas em todos os anos de escolaridade com a exceção do 7.º ano. Assim, não foi lecionada a unidade *Sports* na turma C e nas restantes falta lecionar as unidades *My World* e *Sports*, apesar de nas turmas A e B as unidade *My World* já ter sido iniciada.

Na disciplina de **Espanhol**, no 7º ano de escolaridade foi possível trabalhar os vários conteúdos da 10.ª unidade "*Historias de mistério*", no entanto, estas aprendizagens, nomeadamente, o "*Pretérito Perfecto*" devem ser melhor consolidadas no próximo ano letivo, e não foi explorada a última unidade "*De vacaciones*". Estes conteúdos serão alvo de estudo tanto no 8.º, como no 9.º ano. Este incumprimento deve-se, em parte, ao facto de a turma ser conversadora e ser dada a brincadeiras despropositadas, tendo sido necessário utilizar algum tempo para corrigir o seu comportamento e fazê-los refletir sobre o mesmo, por outro lado, existem 4 alunos com necessidades específicas, com ritmos de aprendizagem diferentes. Quanto ao 8.ºD, apesar das características da turma, de vários alunos usufruírem de medidas seletivas, o ritmo de aprendizagem da turma ser lento e do comportamento da maioria dos rapazes ser desadequado, a planificação foi cumprida. Deve, no entanto, rever-se o gerúndio e a perífrase "*llevar+gerundio*", no próximo ano letivo. A planificação anual de 9.º ano foi cumprida na íntegra, bem como a de 10.º ano, Comunicar em Espanhol.

3. Análise reflexiva dos resultados da avaliação dos alunos por ano/disciplina/turma:

3.1 Metodologia

A partir dos dados estatísticos da plataforma GIAE Online, a que foi possível aceder pelo Coordenador, foi efetuado um sumário relatório apresentado na reunião de DL no dia 20 de julho. Os elementos relativos aos cursos profissionais não foram ainda disponibilizados, pois as reuniões de avaliação dos referidos cursos ainda não se realizaram. Contudo os professores que lecionam as disciplinas de Português, Inglês e Comunicar em Espanhol efetuaram um balanço do aproveitamento global verificado nas suas disciplinas, tendo declarado que nas disciplinas de Inglês e de Comunicar em Espanhol as taxas de capitalização foram de 100% e que na disciplina de Português foram muito expressivas, sendo numa das turmas também de 100%.

3.2 Análise dos dados estatísticos

Perante os dados disponíveis, analisaram-se os resultados por disciplina/ano, salientando a média e percentagem de sucesso/insucesso.

Deste modo, apresentam-se os dados estatísticos em quadros de disciplina e referentes aos vários ciclos e anos.

3.2.1. Português e PLNM

Ciclo	Ano	N.º alunos avaliados	Média	%	N.º alunos					%
					Nível					
					1	2	3	4	5	
2.º CEB	5.º	76	3,30	6,58	-	5	44	26	1	93,42
		76	3,45	1,32	-	1	41	33	1	98,68
		76	3,49	0	-	-	42	31	3	100
	5.º PLNM A1	1	3	0	-	-	1	-	-	100
		1	3	0	-	-	1	-	-	100
	6.º	72	3,39	8,33	-	6	36	26	4	91,67
		74	3,45	5,41	-	4	40	23	7	94,59
		74	3,68	2,70	-	2	34	24	14	97,30
	6.º PLNM- A1	1	3	0	-	-	1	-	-	100
		1	3	0	-	-	1	-	-	100
		1	3	0	-	-	1	-	-	100
	3.º CEB	7.º	97	3,35	5,15	-	5	57	31	4
98			3,38	2,04	-	2	60	33	3	97,96
99			3,52	0	-	-	56	35	8	100
8.º		91	3,43	10,99	-	10	39	35	7	89,01
		90	3,47	4,44	-	4	48	30	8	95,56
		90	3,63	1,11	-	1	45	30	14	98,89
8.º PLNM- B1		1	3	0	-	-	1	-	-	100
		1	2	100	-	1	-	-	-	0
		1	3	0	-	-	1	-	-	100
8.º PLNM A2		1	4	0	-	-	-	1	-	100
		1	4	0	-	-	-	1	-	100
		1	4	0	-	-	-	1	-	100
9.º		79	3,27	7,59	-	6	50	19	4	92,41
		79	3,20	16,46	-	13	43	17	6	83,54
		79	3,42	0	-	-	54	17	8	100

Quadro 1

No quadro 1 observam-se os resultados obtidos pelos nossos alunos na disciplina de Português e de Português Língua não Materna no 2.º e no 3.º ciclos, sem grandes percentagens de insucesso: a maior, de 2,7 %, no 6.º Ano, e as menores, no 5.º, 7.º e 9.º Anos, sem insucesso. Em todos os anos se verificaram progressos ao longo do ano, tendo sido atingidas no final do 3.º período médias mais elevadas, destacando-se 3,68 no 6.º Ano. A média menos elevada verificou-se no 5.º ano, 3,49.

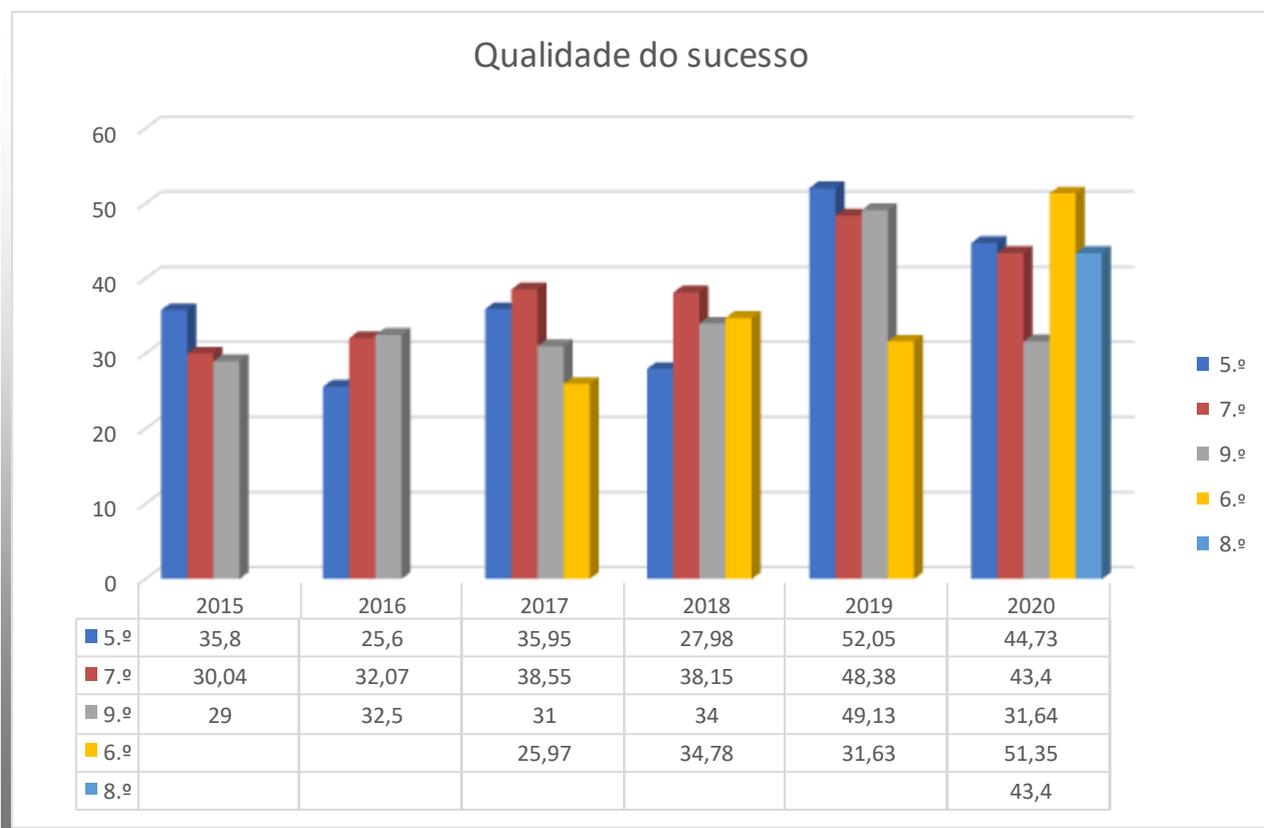
Na disciplina de PLNM verificou-se sucesso pleno, ainda que a maioria dos alunos apenas tenha atingido apenas o nível 3, ainda que dois dos quatro alunos apenas tenham atingido o nível 3. Os alunos que obtiveram nível 3 encontram-se no quinto e no sexto anos de escolaridade. O aluno de 5.º ano chegou a Portugal na semana em que foi decretado o confinamento devido à pandemia de Covid_19, proveniente da Dinamarca, com uma língua completamente distinta da portuguesa, fluente em Inglês e algo conhecedor da língua italiana. O aluno não conseguiu acompanhar as aulas do E@D por desconhecimento da língua portuguesa. Ao longo do 3.º período, o aluno tentou integrar-se na turma, apesar de ter 2, quase 3, anos de diferença para com os seus colegas, o que não foi uma tarefa simples, na medida em que, os intervalos eram curtos para iniciar qualquer conversa com alguém, que não sabe inglês fluente (os colegas) ou português, no caso do aluno dinamarquês. O aluno sofre de Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), o que também lhe dificultou a aprendizagem da nossa língua. O aluno de sexto ano aprendeu a língua portuguesa sob a égide da pandemia Covid_19, dada a sua imaturidade e menos empenho em aplicar-se na aprendizagem daquela, obteve o nível três à disciplina.

A aluna de oitavo ano, no nível de proficiência A2, revelou uma melhoria na aprendizagem da língua portuguesa.

3.2.1.1. Monitorização das medidas implementadas no âmbito da Promoção do Sucesso Escolar / Autonomia e Flexibilidade:

a) Medida 4: *Português a par* (Aumentar a qualidade do sucesso à disciplina de Português)

1. Análise comparativa com o período análogo nos anos letivos anteriores



Quadro 2

Esta medida de promoção da qualidade do sucesso teve início no ano letivo de 2015/2016, tem-se mantido e alargado a mais anos de escolaridade, dado que tem permitido melhorar o desempenho dos alunos. No presente ano letivo esta metodologia (coadjuvação por par pedagógico) está presente em todos os anos de escolaridade do 2.º e do 3.º CEB e foi, ainda, alargada às turmas do 10.º e do 12.º Anos. Apesar de se verificarem algumas oscilações, constata-se que a qualidade do sucesso alcançado se situa no presente ano letivo em valores que variam entre os 31,64%, no 9.º Ano, e os 51,35%, no 6.º Ano. Apesar das variações verificadas e que dependem em grande medida do perfil dos alunos, pôde concluir-se que a medida da coadjuvação e do trabalho colaborativo entre docentes se tem revelado uma mais-valia, com reflexos muito positivos no desempenho e na progressão dos resultados dos alunos ao longo do ano letivo.

As aulas de coadjuvação em contexto de ensino presencial permitiram um apoio mais prático, eficaz e individualizado dos alunos, dispensando-se maior atenção aos que apresentavam mais dificuldades, nomeadamente àqueles que beneficiaram de um Plano de Promoção de Sucesso Escolar (PPSE) ou Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).
Relatório de Avaliação do 3.º P - Departamento Línguas

As docentes do 2.ºCEB reiteraram a opinião de que o trabalho de parceria foi bastante profícuo, uma vez que facilitou o processo de ensino-aprendizagem. A presença da professora coadjuvante permitiu um maior foco nas tarefas e uma diminuição da distração/desconcentração. Sempre que necessária, a leitura de prova também foi realizada pela mesma. Salienta-se a atitude dos alunos que, de forma espontânea e constante, solicitaram ajuda e orientação para a execução de tarefas, para a verificação e correção das mesmas e para o esclarecimento de dúvidas, com reflexos positivos no seu desempenho.

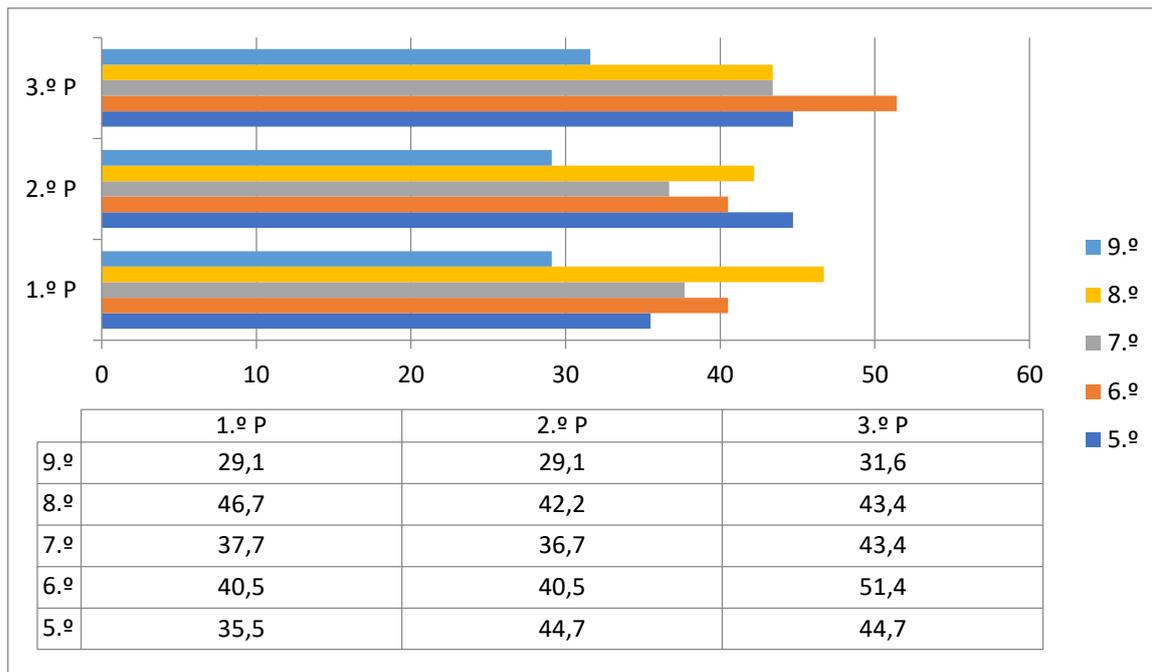
No 3.º CEB e SEC também foi reconhecido que o trabalho de colaboração/articulação tem contribuído para promover as estratégias e as metodologias que têm sido implementadas em contexto de sala de aula e refletido, de forma positiva, no desempenho dos alunos. No entanto, nem sempre foi fácil articular/planificar as aulas com a antecedência desejada, tendo a articulação sido feita presencialmente ou através do correio eletrónico/plataforma *TEAMS*.

A análise da prática de ensino coadjuvado no ensino secundário, para além do impacto positivo decorrente de um apoio mais personalizado aos alunos, revelou-se uma experiência bastante enriquecedora para os próprios professores envolvidos, pois participar na aula de um colega é sempre uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional.

Os docentes analisaram as vantagens e identificaram algumas dificuldades da prática do ensino coadjuvado decorrentes, essencialmente, da dificuldade em algumas situações em se proceder à planificação conjunta das atividades, pois alguns professores têm vários níveis e as professoras coadjuvantes apoiam muitas turmas, tornando-se difícil articular com cada um dos professores titulares nas condições ideais. Considerou-se, ainda, que a prática do ensino coadjuvado se torna mais eficaz quando ambos os professores (titular e coadjuvante) lecionam o mesmo nível.

Como forma de melhor contribuir para o sucesso educativo dos alunos foi sugerido que as coadjuvações fossem, sobretudo, implementadas nos anos não sujeitos a avaliação externa e que, no Secundário se optasse pelas modalidades de desdobramento/reforço.

2. Análise comparativa da qualidade do sucesso com os resultados obtidos no 1.º e no 2.º períodos



Quadro 3

Verifica-se uma progressão ao longo do ano na maioria dos anos, ainda que se verifiquem regressões pontuais no 7.º e no 8.º ano no decorrer do segundo período. Apenas no 8.º ano a qualidade do sucesso verificada no final do 3.º período foi inferior à verificada no 1.º período.

b) Apoio ao estudo – Português – 2.º CEB

Percentagem de alunos com apoio ao estudo / melhoria na avaliação			
5.º Ano	Total de alunos com apoio	Número de alunos com avaliação positiva no final do período	Percentagem de alunos com melhoria
Português	28	28	100
PLNM	1	1	100

Quadro 4

Percentagem de alunos com apoio ao estudo / melhoria na avaliação			
6.º Ano	Total de alunos com apoio	Número de alunos com avaliação positiva no final do período	Percentagem de alunos com melhoria
Português	22	20	91%
PLNM	1	1	100

Quadro 5

As professoras do 2.º CEB fizeram a análise do trabalho desenvolvido nas aulas de apoio ao estudo, referindo que as mesmas foram lecionadas sempre em estreita articulação entre as professoras titulares e as docentes do apoio. Estas aulas revelaram-se bastante úteis, para consolidar os conteúdos lecionados em sala de aula e esclarecer dúvidas dos alunos. No 5.º ano, o trabalho centrou-se, essencialmente, no domínio da Gramática. No 6.º ano, além deste, foram trabalhados

os domínios da Educação Literária, Escrita e Oralidade. A turma do 6.º D não beneficia deste apoio. Todos os alunos realizaram as tarefas propostas (*quizzes* gramaticais realizados na aplicação *Kahoot* e exercícios do caderno de atividades).

c) Apoio educativo

Relativamente às aulas de Apoio educativo, o coordenador fez saber que um aluno do 7.º B beneficiou desta medida, atendendo às muitas dificuldades reveladas ao nível da leitura e da expressão. O apoio teve um impacto positivo no aproveitamento do aluno.

d) Apoio de PLNM

No que respeita ao Apoio_PLNM, pronunciaram-se as professoras do 5.º D e do 6.º C. O aluno do 5.º ano revelou muitas dificuldades, todavia, ao longo do 3.º período evoluiu de uma forma muito lenta, conseguindo articular frases muito simples. Teve um aproveitamento positivo e está no nível de proficiência A₁. Por sua vez, o aluno do 6.º ano, que registou verdadeiros progressos na competência linguística, teve um aproveitamento positivo e encontra-se no nível de proficiência B₁.

Com a aluna de PLNM do 8.º Ano foram desenvolvidas atividades que se destinaram a trabalhar todos os domínios, continuando a privilegiar o da Oralidade, através de tarefas/dinâmicas de comunicação e interação e de exercícios de compreensão oral. A aluna transitou e, no próximo ano, estará no nível B1.

Os professores consideraram que é muito difícil desenvolver um trabalho individualizado com os alunos de PLNM estando eles na sala de aula com os seus colegas, alunos de Português língua materna. Seria preferível que beneficiassem de aulas individuais / ou em pequenos grupos, ainda que não sejam em número suficiente para formar uma turma de PLNM.

3.2.2. OED/OT

Ciclo	Ano	N.º alunos avaliados	Média	% Insucesso	N.º alunos					% Sucesso
					Nível					
					1	2	3	4	5	
2.º CEB	5.º	76	3,97	0	-	-	15	48	13	100
		77	3,97	0	-	-	21	37	19	100
		77	4,27	0	-	-	14	28	35	100
	6.º	60	4,08	1,67	-	1	14	24	21	98,33
		62	4,08	0	-	-	16	25	21	100
		62	4,23	0	-	-	12	24	26	100
3.º CEB	8.º	85	3,71	0	-	-	35	40	10	100
		84	3,80	0	-	-	31	39	14	100
		84	4,10	0	-	-	21	34	29	100

Quadro 6

Analisando os resultados no âmbito de oferta complementar/oferta de escola, OED /OT, s constata-se que o sucesso é pleno em todas as turmas e que a média subiu ao longo do ano em todos os anos, oscilando entre 4,10, no 8.º Ano, e 4,23, no 6.º Ano.

Relativamente ao Complemento à educação artística OED, constatou-se que os resultados foram bons e que se regista uma progressão dos resultados, desde o 1.º período. Os docentes responsáveis referiram que, atendendo à realidade experienciada este ano letivo, os trabalhos basearam-se, essencialmente, na improvisação, não evidenciando grande rigor, nem projetos muito elaborados, mas promovendo a responsabilidade, o respeito, a criatividade e a autonomia dos alunos.

No que concerne ao 8.º ano, a docente Paula Bastos explicou que, apesar de difícil, foi concretizado um trabalho tripartido: improvisação (1.º p); redação de textos (2.º p) e apresentação de um projeto performativo (3.º p), tendo sido valorizadas as competências transversais que contribuíram para o desenvolvimento dos alunos.

3.2.2.1. Monitorização das medidas implementadas no âmbito da Promoção do Sucesso Escolar / Autonomia e Flexibilidade;

a) Oferta Complementar (OT) e Complemento à Educação Artística (OED)

Dadas as características destas disciplinas, o sucesso e aceitação verificados por parte dos alunos e considerando que privilegiam o desenvolvimento de competências transversais, de comunicação verbal e não verbal, o autocontrolo, a autoestima, a inclusão, a capacidade de relacionamento com os pares e com a comunidade, a criatividade, a sensibilidade estética e artística, a responsabilidade e capacidade de desenvolver projetos performativos em grupo, considerou-se que se deve continuar a proporcionar aos alunos a frequência destas disciplinas.

3.2.3. Inglês

Ciclo	Ano	N.º alunos avaliados	Média	% Insucesso	N.º alunos					% Sucesso
					Nível					
					1	2	3	4	5	
2.º CEB	5.º	76	3,63	5,26	-	4	30	32	10	94,74
		77	3,64	2,60	-	2	31	37	7	97,40
		77	3,83	1,3	-	1	30	27	19	98,70
	6.º	73	3,52	8,22	-	6	34	22	11	91,78
		75	3,67	0	-	-	38	24	13	100
		75	3,84	0	-	-	33	21	21	100
3.º CEB	7.º	97	3,33	4,12	-	4	60	30	3	95,88
		98	3,41	2,04	-	2	59	32	5	97,96
		99	3,65	0	-	-	54	26	19	100
	8.º	93	3,28	17,20	-	16	47	18	12	82,80
		92	3,50	3,26	-	3	55	19	15	96,74
		92	3,80	0	-	-	41	28	23	100
	9.º	79	3,37	13,92	-	11	37	22	9	86,08
		79	3,57	3,8	-	3	37	30	9	96,20
		79	3,78	0	-	-	35	26	18	100

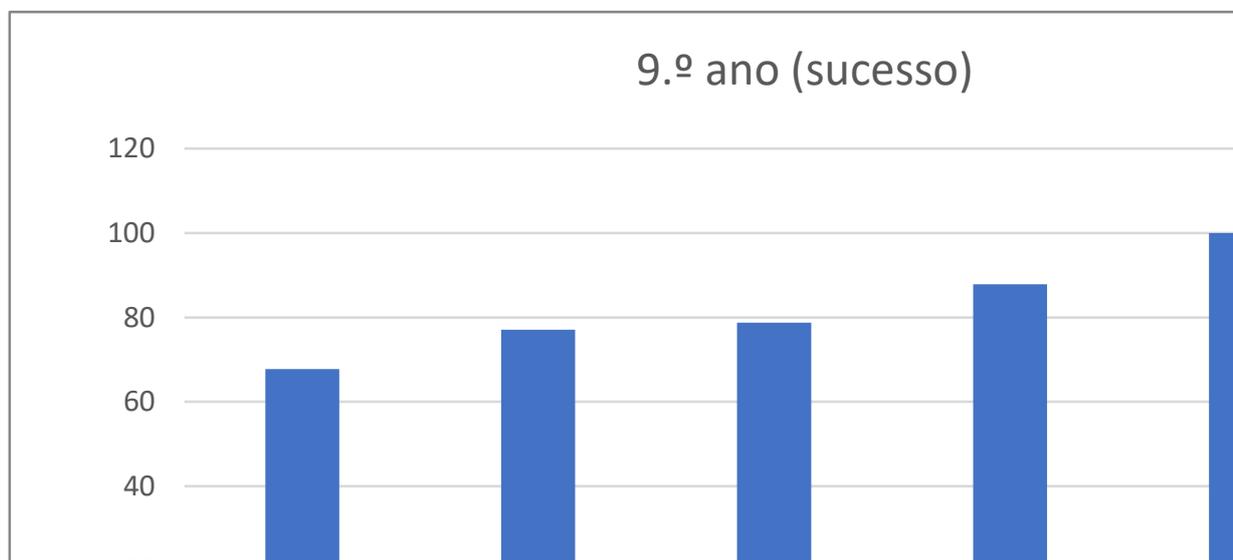
Quadro 7

No quadro 7 observam-se os resultados obtidos na disciplina de **Inglês** no 2.º e no 3.º ciclos do ensino básico, sendo que houve apenas 1,3% de insucesso no 5.º ano, tendo os restantes anos percentagens de 0%.

No que diz respeito à qualidade do sucesso, observe-se que apenas no 7.º ano o número de níveis 4 e 5 cumulativamente foram inferiores ao número de níveis 3 atribuídos.

3.2.3.1. Monitorização das medidas implementadas no âmbito da Promoção do Sucesso Escolar / Autonomia e Flexibilidade;

English Workshop (Aumentar a taxa de sucesso à disciplina de Inglês)



Quadro 8

Esta medida implementada no âmbito da Promoção do Sucesso Escolar / Autonomia e Flexibilidade teve início no ano letivo de 2015/2016 tendo-se revelado muito proveitosa, uma vez que os alunos têm vindo gradualmente a obter melhores resultados, até à atualidade em que obtiveram sucesso pleno. Note-se que este sucesso se deve às medidas implementadas, pelo que estas devem ser mantidas.

3.2.4. Francês

Ciclo	Ano	N.º alunos avaliados	Média	% Insucesso	N.º alunos Nível					% Sucesso
					1	2	3	4	5	
3.º CEB	7.º	79	3,82	1,27	-	1	23	44	11	98,73
		80	3,46	6,25	-	5	37	34	4	93,75
		81	3,68	1,23	-	1	32	40	8	98,77
	8.º	80	3,48	17,50	-	14	27	26	13	82,50
		80	3,51	8,75	-	7	36	26	11	91,25
		80	3,64	5	-	4	35	27	14	95
	9.º	64	3,19	21,88	-	14	29	16	5	78,13
		64	3,28	6,25	-	4	42	14	4	93,75
		64	3,55	1,54	-	1	35	20	8	98,44

Quadro 9

As professoras de **Francês** referiram que **no 7.º ano** o sucesso foi de 98,77% com uma média global de 3,68. Quanto à qualidade do sucesso, 59,26% dos alunos obtiveram nível 4 e 5. **No 8.º ano**, o sucesso foi de 95% e a média de 3,64. 51,9% dos alunos obtiveram nível 4 ou 5. **No 9.º ano**, o sucesso é de 98,44% e a média global de 3,55. Apenas 32,5% no 3.º período, a percentagem dos alunos que obtiveram nível 4 ou 5. No 9.º ano, apenas 1 aluno obteve insucesso por total falta de empenho durante todo o ano letivo.

O sucesso global na disciplina de Francês é de 97,48%. Apenas 2 turmas (8.ºB e 9.ºB) não se enquadram no parâmetro de bom a nível do aproveitamento.

3.2.5. Espanhol

Ciclo	Ano	N.º alunos avaliados	Média	% Insucesso	N.º alunos					% Sucesso
					Nível					
					1	2	3	4	5	
3.º CEB	7.º	18	3,78	0	-	-	9	4	5	100
		18	3,50	5,56	-	1	10	4	3	94,44
		18	3,94	0	-	-	6	7	5	100
	8.º	13	3,23	0	-	-	10	3	-	100
		12	3	25	-	3	6	3	-	75
		12	3,42	0	-	-	7	5	-	100
	9.º	14	3,36	7,14	-	1	9	2	2	92,86
		14	3,43	14,29	-	2	7	2	3	85,71
		14	3,79	0	-	-	8	1	5	100

Quadro 10

No que diz respeito à disciplina de **Espanhol**, é possível verificar-se cem por cento de sucesso em todos os níveis de escolaridade. A média no sétimo ano é de 3,94, quase nível 4, os alunos aplicaram-se com afinco e desenvolveram um grande gosto pela língua e cultura espanholas. A qualidade das aprendizagens verifica-se no número de níveis 4 e 5 atribuídos na turma do 7.º E, em 18 alunos, somente 6 obtiveram nível três. No 8.º ano houve uma ligeira melhoria na média da turma, no entanto, a qualidade das aprendizagens apenas se verifica na atribuição de cinco níveis quatro, o que é modesto. No que diz respeito à turma 8.º D, é necessário sublinhar que o comportamento desadequado, o pouco empenho e trabalho dedicados à disciplina, a imaturidade, impediram melhores resultados à disciplina. No nono ano, a média da turma também melhorou. Cinco alunos obtiveram nível cinco, um aluno atingiu o nível quatro e oito foram avaliados com nível três, todos se empenharam à disciplina, uns mais que outros, mas permitiu o sucesso de todos.

3.2.6. Ensino Secundário

3.2.6.1. Português

Ano	Curso	N.º alunos avaliados	Média	% Insucesso	N.º alunos Nível					% Sucesso
					1-6	7-9	10-13	14-17	18-20	
10.º	CTecn	42	13,02	9,52	-	4	23	13	2	90,48
		42	13,74	0	-	-	20	20	2	100
		42	14,14	0	-	-	15	24	3	100
	LHum	24	11,58	8,33	-	2	19	3	-	91,67
		25	12,72	0	-	-	18	7	-	100
		27	12,63	0	-	-	19	8	-	100
	CPTS_1	10	Não foi terminado nenhum módulo (Curso profissional técnico de soldadura)							
	CPTC_1	17	Não foi terminado nenhum módulo (Curso profissional técnico de comércio)							
	11.º	CTecn	43	12,88	4,65	0	2	23	18	-
43			13,74	4,65	-	2	16	22	3	95,35
43			14,12	2,33	-	1	15	21	6	97,67
ArtVis		11	12	18,18	-	2	6	3	-	81,82
		11	11,55	18,18	-	2	7	2	-	81,82
		11	11,82	18,18	-	2	6	3	-	81,82
SocEc		5	12,80	20	-	1	2	2	-	80
		5	13,80	0	-	-	2	3	-	100
		5	13,8	0	-	-	3	2	-	100
LHum		20	13,05	5	-	1	9	10	-	95
		20	13,15	0	-	-	10	9	1	100
		20	13,25	0	-	-	11	7	2	100
CPTS_2		10	M5 – 13 (média)							100
CPTC_2	11	M5 – 14 (média)							100	
12.º	CTecn	42	13,26	0	-	-	23	18	1	100
		42	14,55	0	-	-	14	23	5	100
		42	15,4	0	-	-	7	26	9	100
	LHum	15	13,33	0	-	-	8	6	1	100
		15	14,40	0	-	-	6	8	1	100
		15	14,87	0	-	-	4	9	2	100
	Artes Visuais	13	13,08	0	-	-	8	5	-	100
		13	13,85	0	-	-	7	6	-	100
		13	14,15	0	-	-	6	5	2	100
	CPTS_3	13	M8 – 11,3 (média) M9 – 11,3 (média)							100 100
	CPTC_3	10	M8 – 13,60 (média) M9 – 13,60 (média)							100 100

Quadro 11

As médias na disciplina de Português no ES acompanham de forma global uma tendência de melhoria ao longo do ano e, no final do terceiro período, oscilam entre 11,82, no Curso de Artes Visuais do 11.º Ano, e 15,4, no curso de Ciências e Tecnologias do 12.º Ano. Na maioria dos cursos as taxas de sucesso são de 100%, registando-se, contudo que nos cursos de Artes Visuais do 11.º Ano e de Ciências e Tecnologias do 11.º se verificam taxas de insucesso de 18,1% e de 2,33%, respetivamente.

3.2.6.1.1. Monitorização das medidas implementadas no âmbito da Promoção do Sucesso Escolar / Autonomia e Flexibilidade

Nas turmas do 10.º e do 12.º Anos os alunos beneficiaram de aulas de coadjuvação tendo esta modalidade de ensino permitido aos alunos um acompanhamento mais próximo na resolução de tarefas, um esclarecimento mais rápido e eficaz de dúvidas e o desenvolvimento da capacidade de autonomia.

3.2.6.2. Inglês

Ano	Curso	N.º alunos avaliados	Média	% Insucesso	N.º alunos					% Sucesso
					Nível					
					1-6	7-9	10-13	14-17	18-20	
10.º	CTecn	42	13,57	2,38	-	1	22	18	1	97,62
		42	14,48	0	-	-	17	20	5	100
		42	14,50	0	-	-	16	23	3	100
	LHum	24	11,33	4,17	-	1	14	9	-	95,83
		25	13,80	4	-	1	12	12	-	96
		27	13,89	3,70	-	1	13	9	4	96,3
	CPTS_1	11	M1 – 14,26 (média)							100
	CPTC_1	17	M1 – 14,26 (média) – 15 alunos aprovados							88,20
11.º	CTecn	43	14,37	0	-	-	18	19	6	100
		43	14,77	2,33	1	-	16	17	9	97,67
		43	15,05	2,33	-	1	15	15	12	97,67
	ArtVis	11	13,73	0	-	-	5	5	1	100
		11	14,18	0	-	-	4	6	1	100
		11	14,18	0	-	-	4	6	1	100
	SocEc	5	12,40	20	-	1	3	1	-	80
		5	13,20	0	-	-	4	-	1	100
		5	13,20	0	-	-	4	-	1	100
	LHum	20	12	20	-	4	6	9	1	80
		20	13,45	10	-	2	7	10	1	90
		20	14,40	0	-	-	8	8	4	100
	CPTS	10	M5 – 13,20 (média)							100
	CPTC	11	M – 12,45 (média)							100
	12.º	CPTS_3	13	M8 – 13,76 (média) M9 – 13,84 (média)						
										100
CPTC		10	M8 – 14,50 (média) M9 – 14,30 (média)							100
										100

Quadro 12

Na disciplina de **Inglês no ES** a grande maioria das turmas alcançou o sucesso pleno, com exceção do Curso de Línguas e Humanidades no 10.º ano e de Ciências e Tecnologias no 11.º

Relatório de Avaliação do 3.º P - Departamento Línguas

ano. Todavia, no cômputo geral, os resultados foram bons apesar de dois alunos terem obtido classificações inferiores a 10, sendo que um deles (10.º ano) integrou o Curso apenas no 3.º período, regressando de um país onde não frequentou a disciplina de Inglês.

3.3. Análise comparativa relativamente aos períodos anteriores

Nas disciplinas de **Português**, **PLNM**, de **OED**, de **OT** e de **Inglês** verificou-se na maioria das situações, com as exceções já apresentadas aquando da análise dos quadros anteriores, um progresso ao longo do ano, o que comprova que a avaliação formativa realizada, as práticas de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens, a diversificação de instrumentos de avaliação bem como as estratégias implementadas contribuíram para melhorar os resultados escolares.

Na disciplina de **Francês**, no **7.º ano** o sucesso foi de 98,77% com uma média global de 3,68. No 1.º período, tinha sido 98,73 % e 3,82 e no 2.º de 93,75% de sucesso e 3,46 de média. Quanto à qualidade do sucesso, passou de 69,62% no 1.º período para 61,25% no 2.º período e para 59,26% no 3.º período a percentagem de alunos que obtiveram nível 4 e 5. O sucesso global que tinha descido no 2.º período, voltou a subir no 3.º período em que houve apenas 1 nível inferior a 3 de um aluno que não trabalhou nada, apesar dos recados enviados na caderneta para a EE. Quanto à qualidade do sucesso, tem vindo a descer, o que é frequente no ano de iniciação visto que à medida que há mais conteúdos a serem lecionados, há mais necessidade de um estudo mais sistematizado, o que nem sempre acontece.

No **8.º ano**, o sucesso foi de 95% e a média de 3,64. No 1.º período o sucesso foi 82,5% com uma média global de 3,48; no 2.º P, 91,25 % e 3,51. Houve uma progressão no decorrer do ano, em 3 das 4 turmas a média global foi boa. No 1.º período 48,75% dos alunos obtiveram nível 4 ou 5, no 2.º foi de 46, 25% e no 3.º período foi 51,9%.

No **9.º ano**, o sucesso é de 98,44% e a média global de 3,55. Era no 1.º período de 78,13% e 3,19 e no 2.º de 93,75% e 3,28. Houve uma progressão relativamente aos períodos anteriores. Quanto à qualidade do sucesso, desceu de 32,81 no 1.º período para 28,13 no 2.º e voltou a subir para 32,5% no 3.º período, a percentagem dos alunos que obtiveram nível 4 ou 5. No 9.º ano, apenas 1 aluno obteve insucesso por total falta de empenho durante todo o ano letivo.

O sucesso global na disciplina de Francês é de 97,48% No 1.º período tinha sido de 86,56% e no 2.ºP de 93,27%. Apenas 2 turmas (8.ºB e 9.ºB) não se enquadram no parâmetro de bom a nível do aproveitamento, contudo temos de ter em conta que estes resultados foram obtidos em detrimento de alguns conteúdos que ficaram por lecionar, nomeadamente no 7.º e no 9.º em que a docente preferiu reforçar alguns dos conteúdos já lecionados, mas que ainda não estavam devidamente consolidados.

Podemos verificar que o ano em que os resultados são mais baixos é no 8.º ano. Os alunos desse ano de escolaridade têm vindo a sofrer com a pandemia, visto que na iniciação tiveram apenas uma aula síncrona quinzenalmente durante o período de confinamento, o que impediu um devido desenvolvimento da sua capacidade de comunicação oral. No 8.º ano com apenas 100 minutos semanais e os constrangimentos de quase 3 meses de confinamento foi difícil recuperar os alunos e colocá-los num verdadeiro nível de 8.º e será difícil, nas atuais condições, chegarem ao nível linguístico A2.2 que é exigido no final do 9.º ano. Quanto ao 9.º ano, embora o sucesso global tenha sido bom, a qualidade do sucesso foi bastante mais baixa do que em anos anteriores. Os alunos deste ano letivo foram muito prejudicados durante todo o 3.º ciclo. No 7.º ano, foi-lhes atribuído apenas 2 tempos semanais em vez dos 3 tempos que costumavam ter. Para compensar, no 8.º ano foi-lhes atribuído mais um tempo semanal, que se reduziu novamente a 2 tempos durante todo o período de confinamento, com apenas 1 tempo quinzenal de aulas síncronas. No 9.º ano voltaram a ter apenas 2 tempos semanais com um confinamento de quase 3 meses, o que não permitiu desenvolver adequadamente as capacidades comunicativas destes alunos, nem lecionar todos os conteúdos gramaticais.

Na disciplina de Espanhol verificou-se uma melhoria dos resultados, apesar de, no segundo período ter havido cinco alunos, em 54 inscritos a Espanhol, que obtiveram nível 2, à disciplina. A diferenciação de estratégias, um apoio mais próximo, no terceiro período, e a valorização de todas as tarefas e atividades desenvolvidas permitiram o progresso dos alunos.

3.4. Definição de estratégias para melhoria do sucesso.

Concluindo esta análise, os docentes constataram que os resultados globais, na maioria das disciplinas e turmas, provam que se verificaram progressos ao longo do ano, pelo que as estratégias implementadas se revelaram adequadas, contudo, mais à frente serão apresentadas algumas propostas de medidas a implementar no próximo ano letivo, com vista à consolidação e recuperação de aprendizagens.

3.4.1. Monitorização das medidas implementadas no âmbito da Promoção do Sucesso Escolar/Autonomia e Flexibilidade – propostas para o próximo ano letivo:

- a) **Português a par** – Dar continuidade a esta medida educativa, dados os bons resultados verificados.
- b) **Oferta complementar – OED/OT** – Dar continuidade ao trabalho efectuado, dados os bons resultados verificados.
- c) **English Workshop** – Dar continuidade a esta medida educativa, dados os bons resultados verificados.
- d) Aulas de reforço de Português – 9.º e 12.º Anos;
- e) Coadjuvações a francês nos 8.º e 9.º anos – acompanhamento mais personalizado do trabalho dos alunos /diferenciação pedagógica;
- f) Coadjuvações na disciplina de Inglês no 5.º e 6.º Anos;
- g) Projeto CLIL – entre as disciplinas de Francês e de História – no 8.º Ano;
- h) Projeto CLIL – entre as disciplinas de Inglês e Ciências Naturais (uma turma do 7.º ano) e Inglês (continuação) e Biologia A (10.º ano);
- i) Recuperação do 3.º tempo na disciplina de LE II, no 9.º ano;
- j) **APB (Aprendizagem baseada em projectos)** para a disciplina de Português – o 4.º tempo da disciplina para os alunos seria desdobrado (em articulação com a disciplina de Matemática) a fim de desenvolver pequenos projetos que contribuam para aprendizagens mais significativas por parte dos alunos – projecto a implementar, a título experimental, no 7.º, 8.º e 10.º Anos -;
- k) As aulas de LE, sempre que só haja 2 tempos semanais, deverão ser em dias distintos.
- l) Participação numa equipa responsável de um **Jornal do Agrupamento**, que poderá ser também virtual, que permita dar visibilidade ao trabalho desenvolvido, à criatividade e ao sentido crítico e constituir uma ferramenta de articulação entre ciclos e a comunidade.
- m) Implementação do desdobramento entre as disciplinas de Português e de Inglês no 9.º ano de escolaridade;
- n) Implementação de OED em língua inglesa em duas turmas no sentido de estimular aprendizagem da língua e de forma a potenciar mais a qualidade das aprendizagens e das capacidades comunicativas;
- o) Aplicação de desdobramento de um tempo semanal com Português nos 10.º e 11.º anos para aplicação de uma Oficina de Escrita na disciplina de Inglês.
- p) **Reorganização da turma do 11.ºD** (Turma administrativa com separação dos alunos por cursos, fazendo-se os ajustes necessários, ao longo do ano), de acordo com o “Plano de ação” - ponto 1.2.3 — **Turmas dinâmicas**.

3. Considerações ou sugestões

Proporcionar a diversificação de disciplinas de línguas estrangeiras no Ensino Secundário, particularmente nas turmas de Humanidades.

Evitar que nas disciplinas de línguas estrangeiras, quando o tempo letivo semanal for de 100 minutos, as duas aulas sejam concentradas no mesmo dia, principalmente ocorrendo as aulas ao final da tarde.

Não concentrar os 100 minutos de Inglês, Francês e Espanhol em apenas uma aula semanal.

Sever do Vouga, 20 de julho de 2021

O Coordenador do DL,
João Augusto Moura Resende
(PQA-GR 300)